

Dobras e desvios no quotidiano das práticas sociais

Os textos reunidos abordam assuntos banais. Convocam experiências e vivências do nosso quotidiano: relações entre grupos, figuras do grotesco e do barroco, publicidade, vídeos musicais, usos do corpo, hipermercados, romarias, ícones populares, futebol, férias dos emigrantes... Compõem um mosaico desordenado. Cada texto é um exemplar único, com contornos e história próprios, que vale por si. Mas também é um exemplar de uma série que, obra da mesma mão e do mesmo jeito, comunga um destino ou uma propensão. É esta costura que empresta alguma unidade ao conjunto.

Os textos não são proféticos nem exegéticos. Não sondam causas profundas nem mecanismos ocultos. Nada de princípios, consequências ou sentidos últimos. Sabendo que não somos “mais capazes de chegar ao centro das coisas do que de lhes abraçar a circunferência” (Pascal, 1998: 37), não nos aventuramos para além do que nos é dado enxergar. O nosso movimento não é de ultrapassagem mas de aproximação. Limitamo-nos a abordar fragmentos da realidade, atendendo, sobretudo, às suas dobras e viscosidades, aos seus paradoxos e labirintos, às suas alquimias e vertigens, em suma, à sua perversidade. Perversidade que mora tanto na realidade quanto no



Título: Vertigens. Para uma sociologia da perversidade

Autor: Albertino Gonçalves

Colecção: Comunicação e Sociedade (dirigida por Moisés de Lemos Martins)

PVP: 12,12 euros

Ano de publicação: 2009

Formato: 15,5x23 cm

Acabamento: Cosido e colado

Disponibilidade: disponível

N.º de páginas: 176

ISBN: 978-989-96375-2-8

Classificação: Sociologia

próprio olhar, um olhar sensível à pragmática do desvio, à tectónica da aparência, à curvatura dos extremos e à banalidade do insólito. Parafraseando Marx (1976:4), os sociólogos têm-se limitado a explicar o mundo de diversas maneiras; importa complicá-lo. Com humor e alguma ironia, uma ironia própria de quem se inclui na realidade visada (Lukacs, 1979: 69-70). E se essa realidade se contorce em dobras e desvios, não nos parece ser nossa vocação endireitá-la.